

SISTEMAS INOVATIVOS DE PRODUÇÃO: O CASO DO CLUSTER TURÍSTICO DA COSTA DOS COQUEIROS/BA

Abraão Carneiro, João Paulo Camandaroba e Zenilda Souza Quaresma¹

RESUMO: *A atividade turística internacional é responsável por cerca de 8% das exportações mundiais e cresce a taxas médias de cerca de 5,5% a.a., movimentando um volume de receitas da ordem de US\$ 377 bilhões. No Brasil, esta atividade econômica se desenvolveu bastante na década de 90. A Bahia vem desenvolvendo estratégias para ampliar o incremento dos fluxos turísticos promovendo um significativo esforço inversionista em infra-estrutura relacionada ao Turismo.*

Uma das estratégias de desenvolvimento regional está associada à formação de aglomerados territoriais de empresas, geralmente interligadas umas às outras – os chamados clusters, que são objeto de investigação científica que remonta ao século XIX. Os clusters aproveitam a questão da proximidade territorial, possibilitando a difusão da tecnologia de forma mais dinâmica, gerando externalidades positivas. A criação do Cluster de Costa do Saúpe consubstancia-se como uma forma de os agentes econômicos produzirem tecnologia inovadora, e esta se disseminar pela região propiciando um maior desenvolvimento local.

Palavras-chave: Clusters; Turismo; Desenvolvimento Regional.

INTRODUÇÃO

A atividade turística internacional é responsável por cerca de 8% das exportações mundiais e cresce a taxas médias de cerca de 5,5% a.a., movimentando um volume de receitas da ordem de US\$ 377 bilhões (WTTO, 2003). No Brasil, esta atividade econômica se desenvolveu bastante na década de 90. A Bahia vem desenvolvendo estratégias para ampliar o incremento dos fluxos turísticos promovendo um significativo esforço inversionista em infra-estrutura relacionada ao Turismo. O estado da Bahia tem uma vocação natural para o desenvolvimento do Turismo. Hoje, a Bahia é o segundo pólo turístico do país, com uma demanda reprimida de cerca de dois milhões de turistas por ano, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro. A meta do Governo do Estado é fazer da Bahia maior centro receptor de Turismo, através de incentivos e investimentos no setor turístico, além da criação do *Cluster* de Entretenimento (JACOB, 2003).

Para tanto, o Governo dividiu o estado em sete zonas turísticas principais, elegendo municípios âncoras, quais sejam, i) Costa dos Coqueiros (Praia do Forte); ii) Baía de Todos os Santos (Salvador); iii) Costa do Dendê (Morro do São Paulo); iv) Costa do Cacau (Ilhéus); v) Costa do Descobrimento; vi) Costa das Baleias (Abrolhos), e vii) Chapada Diamantina (Lençóis). Dentre as regiões com maior potencial de desenvolvimento do Turismo no estado da Bahia está a Costa dos Coqueiros. Levando-se em conta a geografia privilegiada dessa região, ali está forjando-se um *Cluster* diferenciado, no qual a orientação em termos de potencial turístico identificou a possibilidade de se criar uma estrutura balneária para atender a clientes de alto poder aquisitivo que desejem desfrutar não apenas das belezas naturais da localidade, mas de

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica do Salvador – UCSAL. Orientador: André Luís Melo de Oliveira, professor de Contabilidade Social da Faculdade de Ciências Econômicas da UCSal e mestrando do Curso de Mestrado em Economia da UFBA.

uma estrutura de conforto, aproveitando os elementos culturais da proximidade relativa com a cidade de Salvador.

A estrutura organizacional baseada em *Clusters* diz respeito ao sistema inovativo de produção que se baseia na aglomeração e interligação de várias empresas sejam elas micro, pequenas, médias e grandes empresas, com o intuito de diversificar a produção, sendo mais flexível às exigências do mercado turístico. Assim, a proximidade territorial entre as empresas da região e as relações estabelecidas entre elas determinam o alcance de economias de escala e de escopo e difusão tecnológica possibilita o aparecimento de externalidades positivas ou economias externas favoráveis, no sentido de Marshall (MARSHALL, 1985).

O papel desempenhado pelo poder público no Estado da Bahia é essencial para o desenvolvimento do *Cluster* Turístico da Costa dos Coqueiros. O Turismo fora identificado como sendo a principal vocação econômica da região e elo dos atores locais, diga-se, a população local, os empreendedores, operadores e os turistas. As oportunidades surgidas para a população local a partir da instalação criação do *Cluster* Turístico da Costa dos Coqueiros, não se limitam apenas aos empregos gerados por conta da construção dos meios de hospedagem ou dos equipamentos turísticos, e sim das iniciativas educacionais e alternativas sócio-econômicas desenvolvidas em sinergia com os empreendimentos, gerando oportunidades de emprego e renda alavancadoras do desenvolvimento sustentável da região (INSTITUTO DE HOSPITALIDADE, 2004).

Assim, o objetivo desse artigo é analisar a estratégia de desenvolvimento turístico na região da Costa dos Coqueiros (BA) baseada na estrutura de *Clusters* Turísticos. Para atingir tal proposta, o trabalho está dividido em dois capítulos, além desta introdução e da conclusão. No primeiro capítulo discutir-se-á à luz da Teoria Econômica, os fundamentos da organização regional com base nos Clusters e especificamente nos Clusters Turísticos. No segundo capítulo proceder-se-á a uma análise do Cluster da Costa dos Coqueiros (BA)

1. As Economias de Aglomeração e o Desenvolvimento Econômico

O primeiro teórico a introduzir o conceito de Economias de Aglomeração na Teoria Econômica foi Alfred Marshall, identificando no processo de integração a essência deste tipo de Economia. De acordo com Marshall,

O aumento das relações e a firmeza das conexões entre as diferentes partes de um organismo industrial, se manifesta no aumento da estabilidade do crédito comercial, nos meios e hábitos de comunicação por terra e mar, por estradas de ferro e por telégrafo, correio e imprensa (MARSHALL, 1985, p. 212).

Ao desenvolver as atividades industriais e comerciais, as firmas individuais e o conjunto da indústria, orientariam seus negócios na busca da maximização dos lucros. Neste sentido, Marshall entendia que alguns tipos de economia não dependiam apenas do tamanho das firmas individuais, mas também do “volume total da produção do mesmo gênero de fábricas na vizinhança” (Ibid, 1985, p. 229), enquanto outras estavam relacionadas ao avanço da difusão do conhecimento, ou seja, dependiam “do volume global de produção em todo o mundo civilizado” (Ibidem, 1985, p.229).

Assim, o conceito de “economia externas” está associado ao desenvolvimento geral da indústria, enquanto as “economias internas” estão relacionadas à forma como os recursos individuais são alocados. Então, Marshall (1985) sustenta que as economias externas podem ser alcançadas “pela concentração de muitas pequenas empresas similares em determinadas localidades” (Ibid, 1985, p.229).

A proximidade territorial de empresas possibilitou avanços na difusão tecnológica e na divisão do trabalho. Assim, o aproveitamento das economias externas gerariam ganhos de escala e o surgimento de economias internas, proporcionando rendimentos crescentes a cada empresa, bem como ao conjunto da indústria, garantidos pela sinergia da proximidade territorial.

Já para Hirshman (1961), o conceito de economias externas se desenvolve da seguinte forma:

Quando a indústria A se estabelece primeiro, os seus satélites logo surgem; quando, porém, a indústria B é subsequentemente instalada, pode isto contribuir para a criação não só dos seus próprios satélites, como também de algumas firmas, que nem A nem B, isoladamente, poderiam ter provocado. E, com a entrada em cena de C, seguir-se-ão outras empresas que requerem os estímulos conjugados, não só de B e C, e sim de A, B e C. Esse processo pode-se estender no sentido de explicar a aceleração do crescimento industrial, que é tão relevante nas primeiras etapas do desenvolvimento de um país (HIRSCHMAN, 1961, p. 161).

Percebe-se aí uma primeira aproximação à idéia dos *clusters*, que será explicada no próximo subitem.

Para Schumpeter (1985), o produtor é quem inicia o processo de mudança econômica, pela promoção de “novas combinações” de meios produtivos o que será decisivo no processo de desenvolvimento econômico. Essas novas combinações podem ser relacionadas i) à introdução de um novo bem, ou de uma mudança na qualidade de um bem; ii) à introdução de um novo método de produção de um bem; iii) à abertura de novos mercados; iv) acesso a novas fontes de matérias-primas; v) ao estabelecimento de uma nova forma de organização de uma indústria. A figura do empresário inovador é importante no sentido viabilizar essas combinações no intuito de alcançar o desenvolvimento econômico, no qual o papel da inovação tecnológica ganha o centro das atenções no processo da destruição criadora capitalista.

Krugman (1992), a concentração industrial de atividades econômicas favorece:

- a) a criação de um mercado conjunto para os trabalhadores qualificados;
- b) a difusão mais célere da informação em locais mais restritos, ou seja, a possibilidade de geração de *spillovers* tecnológicos; e,
- c) o fornecimento de fatores necessários ao desenvolvimento do setor a um menor custo.

1.1 *Clusters*

A idéia de *Cluster* surge com o conceito de vantagens competitivas de Michael Porter. De acordo com Porter (1993), as empresas que formam alianças criam vantagens competitivas de muitas formas, como i) economia de escala ou de aprendizado, na qual há a união da comercialização, produção ou montagem de produtos; ii) acesso ao mercados locais; iii) condicionamento da concorrência. Porter (1993) denomina inovação à capacidade de as empresas fazerem novas formas de competir numa indústria. Porter (1999) ainda destaca que os agrupamentos sugerem uma parte das vantagens competitivas que se situa fora da empresa ou do setor, ou seja, na concentração geográfica das indústrias.

Portanto, *Cluster* é um sistema inovativo de produção que se baseia na aglomeração e interligação de várias empresas, sejam elas micro, pequenas, médias ou grandes empresas, com o intuito de diversificar a produção, sendo mais flexível às exigências do mercado.

Quadro 1 Características dos Clusters

Clusters
Atrai serviços necessários para a região
Não há restrição quanto ao número de membros
São baseados em valores sociais que promovem a confiança e encorajam a reciprocidade
Geram demandas por firmas com capacitações similares e relacionadas
São baseadas na cooperação e na competição
Possuem visão de coletividade

Fonte: Rosenfield (2001, p. 3)

1.2. O Cluster Turístico da Costa dos Coqueiros (Bahia)

De acordo com Jacob (2003), a Costa dos Coqueiros é o trecho do Litoral Norte de 180 km. Servido pela Linha Verde, iniciando na Praia do Forte e terminando em Mangue Seco, na divisa com Sergipe. É notável o desenvolvimento turístico/imobiliário dos empreendimentos, especialmente no trecho de 40 km iniciais, proporcionando perspectivas de crescimento para as localidades da região.

No caso do *Cluster* Turístico, o conceito é aplicado à aglomeração de empresas que atuam no setor de Turismo. Mas para que isto possa acontecer, é necessário que uma interligação de vários fatores comuns para que o projeto possa tornar-se viável: (entre estes estão).

- i) localização geográfica das empresas e das instituições: a localização das empresas próximas a instituições de pesquisa e fomento creditício torna mais fácil gerir os programas de parcerias, mesmo que estas trabalhem com produtos diferentes, pois o que tem significado entre eles é a divisão do trabalho, seja ele em qualquer setor: indústria, educação ou turismo.
- ii) Atração de empresas e indústrias que se sintam voltadas a instalar-se nesta região e que, depois de instaladas, não fiquem presas à produção somente para distribuição interna, mas que desperte o interesse para a produção externa;

De acordo com Beni (2002), para haver uma efetiva articulação entre empresas privadas, organizações sociais e Poder Público, é necessária a existência de um Plano Estratégico de Turismo que converta os esforços engendrados por esses agentes em i) gestão compartilhada; ii) participação mútua em custos; c) definição de programas e produtos de promoção turística que superem modos tradicionais de fazê-la; d) elaboração e promoção de produtos que conjuguem sua oferta com sua própria rentabilidade.

É muito importante especificar de que modo o governo pode interferir no sistema, qual o sistema hierárquico deve ser obedecido, estipular regras e normas tanto para os pequenos empreendedores quanto para os grandes empresas, para que não haja a exploração das pequenas empresas por parte das grandes instituições, estando o governo incluído neste âmbito, sendo também necessário a elaboração um projeto de investimento, com a finalidade de implementação de empresas e indústrias. Além do mais, isso possibilitará um incremento de receita tributária.

1.2.1 Desenvolvimento Sócio-Ambiental do Cluster

De acordo com Couto (2001), as transformações resultantes do reflorestamento da região para exploração de madeira e produção de celulose deu lugar a outras atividades, principalmente para suprir a demanda energética do Estado. A implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA),

o Pólo Petroquímico de Camaçari e a expansão da Estrada do Côco, neste sentido, causou impactos sociais significativos sobre a realidade local.

Devido à necessidade de um maior crescimento econômico sustentável no estado e em toda a região Nordeste, há alguns anos foi desenvolvido um projeto de implantação dos *Clusters* na Bahia. Algumas localidades foram selecionadas para esta implantação, uma destas, a Costa dos Coqueiros, devido a sua localização próxima das praias da Linha Verde, oferecendo vários atrativos para a instalação de empresas, esta região é alvo de grandes investimentos, tem atraído o turismo interno e externo, devido à variedade de opções de entretenimento e cultura, como ecoturismo, rios, praias, trilhas e a proximidade relativa da riqueza cultural de Salvador. Estes e outros fatores são os responsáveis pela expansão e incremento dos *clusters* no sistema econômico da região.

A partir de 1971, o estado da Bahia estabeleceu mecanismos fiscais definindo duas frentes de ação, i) facilitar a implantação de grandes hotéis, ii) praticar uma forte e agressiva ação de marketing. Assim, os impactos sócio-ambientais, nas décadas de setenta e oitenta mobilizaram diversos atores sociais com interesse em ocupar a área e definir políticas de investimentos era flagrante. Um grupo composto por ambientalistas, pescadores, profissionais liberais e pequenos e médios proprietários de terra e algumas instituições e grupos econômicos importantes, como a Federação das Indústrias do Estado da Bahia e a Construtora Norberto Odebrecht se mobilizaram em prol do desenvolvimento e planejamento da atividade turística da região, principalmente quanto ao turismo internacional em detrimento da produção de celulose (COUTO, 2001).

A construção da Linha Verde possibilitou o surgimento de complexos hoteleiros e empreendimentos turísticos como pousadas, hotéis e parques temáticos se desenvolvem como alternativa ao modelo de desenvolvimento do local, a partir da atração de investimentos nacionais e internacionais.

A construção do Complexo de Costa do Sauípe foi um marco. Primeiramente, pelo fato de a construção se efetivar numa Área de Proteção Ambiental (APA/LN), o que certamente determinaria impactos ambientais significativos. Segundo, pela explosão demográfica da localidade de Porto do Sauípe, ocasionada pelo “grande número de operários que vieram de outras regiões para trabalhar na construção de Costa do Sauípe e fixaram residência na localidade” (Ibid, 2001). Terceiro, pelo fato de o Complexo se apresentar como centro irradiador e de atração e investimentos da Costa dos Coqueiros.

Os impactos econômicos resultantes da construção do Complexo de Sauípe não se resumem apenas à construção dos cinco hotéis, vinculados às Redes internacionais Marriott, Accor e SuperClubs. Além dos hotéis, existem seis pousadas temáticas, responsáveis por um total de 1.617 unidades habitacionais, um centro comercial de entretenimento com seis bares, três restaurantes, trinta e três lojas e duas agências de turismo.

Quanto aos impactos sociais sobre a região, a rede de hotéis SuperClubs, por exemplo, emprega 350 colaboradores fixos e trinta temporários, sendo que 65% desta mão-de-obra é composta por moradores das regiões adjacentes, apesar da baixa escolaridade dos membros das localidades circunvizinhas. Estes ainda recebem um valor diferencial além dos salários fixos, da ordem de até 6,5 salários-mínimos (INSTITUTO DE HOSPITALIDADE **apud** COUTO, 2001).

A Rede francesa Accor opera dois hotéis em Costa do Sauípe. Ela é responsável pelo emprego de cerca de 520 colaboradores. Porém, destes menos que 30% são provenientes da região, para evitar a falta de capacitação dos trabalhadores locais e, assim, manter o nível de qualidade no atendimento, que é a sua marca principal (Ibid, 2001).

A Rede Marriott, por sua vez, emprega 383 funcionários dos quais cerca de 39% são das comunidades do entorno (Ibid, 2001).

Evidentemente que com tantas alterações na estrutura inicial da região houve muitos impactos nos municípios que compõem o *Cluster*. Os moradores do município de Mata de São João ainda não perceberam os benefícios advindos da implantação do *Cluster*. Não houve maiores alterações quanto à saúde e à educação no município. Muito se esperava em termos de repercussões econômicas e sociais que este tipo de iniciativa seria capaz de gerar.

Os *clusters* têm um potencial muito grande na economia local, pois o incremento de recursos no que diz respeito à qualificação da mão-de-obra, ao desenvolvimento cultural, aos empregos diretos e indiretos, prestação de serviços, tem proporcionado àquela região a expansão do fluxo de capitais, agregando valores a toda ela.

O projeto é relativamente novo na região, mas de grandes expectativas por parte do setor público e da iniciativa privada, devido à injeção de recursos para a implantação do novo sistema, e para a população local, um maior dinamismo dos setores produtivos da região, ocasionando a criação de novos postos de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da formação do *Cluster* Turístico de Costa dos Coqueiros ser um projeto relativamente recente, o potencial turístico da região e a proposta subjacente de integração entre os setores público e privado, incluindo a participação de instituições ligadas ao Terceiro Setor, notadamente Universidades e instituições ligadas à Pesquisa e Desenvolvimento, desempenhando um papel no qual a cooperação atua com tanta importância quanto a competição entre as empresas, seduz grande parte do empresariado.

Entretanto, os recursos humanos locais não estão preparados o suficiente para integrarem-se de antemão às novas exigências das empresas turísticas, cuja excelência no atendimento traduz-se em atributo indispensável para este setor de atividade. Mesmo assim, apesar da baixa escolaridade e da falta de capacitação da mão-de-obra local, alguns dos hotéis de Costa do Sauípe, o principal complexo hoteleiro do *Cluster*, conseguem empregar uma pequena parte das pessoas do lugar. Desta forma, o impacto no nível de empregabilidade local tem sido pouco significativo.

Por outro lado, a integração entre os interesses empresariais locais e internacionais e as instituições sociais locais não detectaram, ainda, nenhum avanço em termos de melhorias no acesso à saúde e à educação para a população local.

Quadro 1.

Principais atrativos e atributos dos municípios adjacentes ao *Cluster* Turístico da Costa dos Coqueiros

Principais Atrativos	Atributos
Município de Jandaira	Praias e Dunas de Mangue Seco; Cachoeira de Itany; Dunas Coqueiros.
Município de Conde	Pantanal Baiano; Cachoeira do Vermelho; Praias Siribinha, Poças, Sítio dos Artistas.
Município de Esplanada	Cachoeira do Riacho Grande, Praia de Baixios, Projeto Tamar (Reservas de Animais Silvestres).
Município de Entre Rios	Bolsões de Desovas de Tartarugas Marinhas: Rio Sauípe, Porto do Massarandupió.
Município de Mata de São João	Costa do Sauípe, Complexo Hoteleiro de padrão Internacional; Praia do Forte.
Estrada do Coco	Entre Salvador e a Praia do Forte, com 53 Km de extensão.

Fonte: Sudetur, 2004.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, E. M. **Análise da Performance Produtiva e dos Clusters Industriais na Economia Brasileira**. CEDEPLAR/UFMG, Nota Técnica nº. 28/00 (Versão Preliminar). Rio de Janeiro, 2000.

BEZERRA, M. **Evolução dos Negócios Turísticos e Perspectivas para o Setor**. V ENCONTRO DE ECONOMISTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Recife, 5/7 de novembro de 2003.

BENI, M. C. **Planejamento de Clusters Turísticos**. ENCONTRO FLUMINENSE DE TURISMO. Niterói, 10/14 de Setembro de 2002.

COUTO, R. C. *Os impactos causados pela hotelaria nas comunidades locais: O Estudo do Caso da Costa do Sauípe*, 2001, 101f. Monografia (MBA em Turismo, Hotelaria e Entretenimento) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001.

HIRSHMAN, A. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. Disponível em:
<http://www.institutodehospitalidade.com.br> . Acesso em 28 de junho de 2005.

JACOB, C. S. C. **O Desenvolvimento de um Destino Turístico: O Caso da Costa dos Coqueiros, na Bahia**. CJ&N Consulting.

KRUGMAN, P. **Geografia y comercio**. Barcelona: Antonio Bosch, 1992.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia Política**: tratado introdutório. Vol. I, 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Col. Os Economistas).

MOURA, J. G. de. **Arranjos Produtivos de São Luís**. Rede de Pesquisas em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. REDESIST/UFRJ/UFMA. Rio de Janeiro, 2004.

PORTER, M. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____ **A Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2ª ed., São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Col. Os Economistas).

SILVA, J. A. S. *Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: uma Análise Urbano-Regional Baseada em Cluster*, 2004. 480f. Tese de Doutorado (Curso de Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.